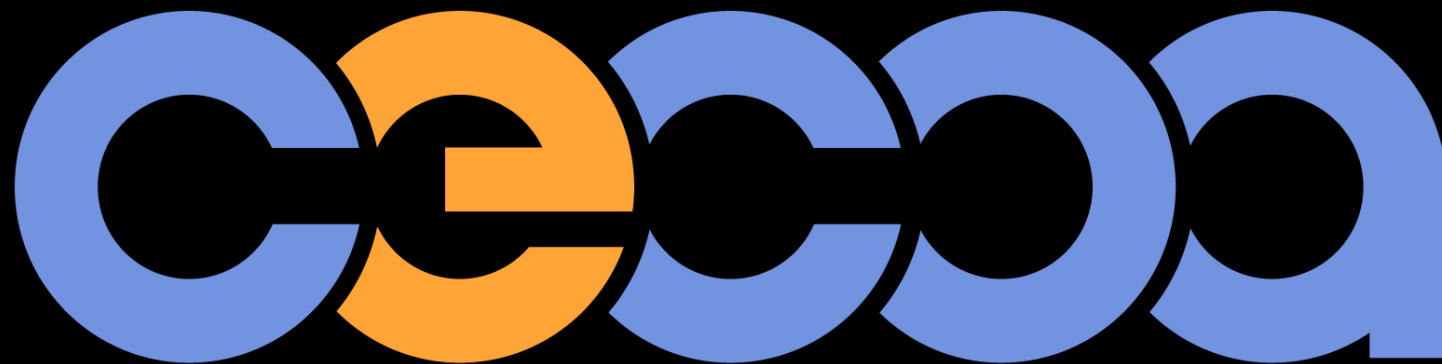


Comércio internacional: o que aproxima os países?

Sandra Ribeiro

OBSERVARE - Observatório de Relações Exteriores
Universidade Autónoma de Lisboa
sribeiro@autonoma.pt

Lisboa, 29 junho 2023



Centro de Formação Profissional
para o Comércio e Afins

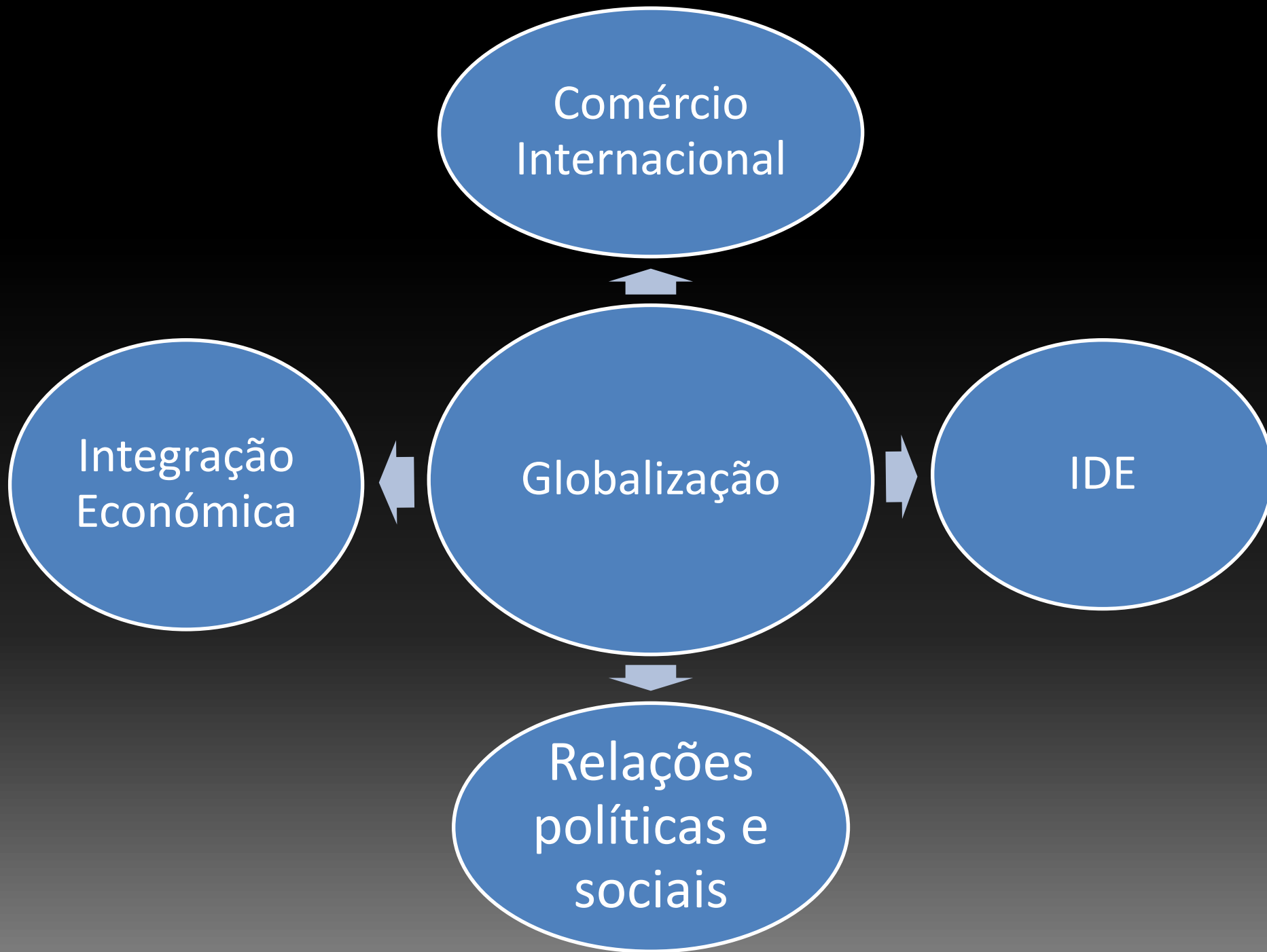


Contextualização

- 1** O tema do comércio internacional é cada vez mais estudado, não só devido à constante existência de trocas entre os países bem como à intensificação das mesmas. Portugal possui, cada vez mais, um mercado mais amplo à sua disposição. No entanto muitas são as barreiras a ultrapassar ao nível do mercado internacional.
- 2** Segundo a AICEP, em 2022, a componente das exportações, com um valor total de 119,8 mil milhões de euros (81,3 mil milhões de euros em bens e 38,5 mil milhões em serviços), atingiu um peso no PIB de 50 por cento (33,9 por cento em bens e 16,1 por cento em serviços).
- 3** A economia portuguesa tem testemunhado mudanças substanciais, como o aumento da abertura comercial no exterior e modificações no padrão de especialização setorial para áreas mais expostas à concorrência internacional. Estas transformações desempenham um papel importante, uma vez que as exportações têm sido o principal fator de crescimento positivo no país e a base de um dos aspetos mais visíveis da evolução estrutural da nossa economia.
- 4** Salienta-se a manutenção de taxas de crescimento positivas das exportações, num ambiente externo adverso e numa situação de procura externa reduzida por parte de alguns dos principais parceiros comerciais de Portugal.
- 5** Torna-se relevante caracterizar os países de destino das exportações portuguesas, com base no modelo gravitacional (Tinbergen 1962) incorporando variáveis consideradas pertinentes.

Objetivos

- 1** Debate sobre o tema e apresentação do modelo gravitacional;
- 2** Reconhecer as variáveis que influenciam o comportamento da evolução das exportações portuguesas para os seus principais parceiros comerciais;
- 3** Distinguir o impacto que cada uma das variáveis tem no nível de exportações portuguesas.



Razões pelas quais os países entram no comércio internacional:

1. Promoção da paz e estabilidade
2. Influência política e diplomática
3. Benefícios económicos
4. Acesso a mercados externos
5. Diversificação de cadeias de abastecimento
6. Acesso a recursos e matérias-primas
7. Aproveitamento de economias de escala
8. Transferência de conhecimento e tecnologia

9. Competitividade global
10. Redução de barreiras comerciais
11. Atração de investimento direto estrangeiro (IDE)
12. Desenvolvimento regional
13. Acesso a serviços especializados
14. Integração cultural

Nota: As motivações para o comércio podem variar dependendo do contexto e dos objetivos específicos de cada país.

As vantagens de que beneficiam os países envolvidos no comércio livre mútuo podem ser resumidas da seguinte forma (EconomyWatch, 2010):

- ✓ Redução considerável do custo de transporte,
- ✓ Diminuição ou abolição do controlo sobre o capital e o mercado de capitais,
- ✓ Formação de zonas francas para a realização de atividades comerciais, mediante o pagamento de poucas ou nenhuma tarifas,
- ✓ Diminuição, abolição ou sincronização dos subsídios no comércio interno,
- ✓ Diminuição ou abolição de todo o tipo de tarifas.

Enquadramento

Relação
entre variáveis

Modelo linear

Modelo de
regressão
linear simples

Exportações

Quais
variáveis?

De que forma
se relacionam?

Modelo
Gravitacional

Apresentação

Utilidade

Metodologia

Modelo Gravitacional

O modelo inicial era representado por:

$$T_{ij} = f \left[\frac{(\text{PIB}_i \cdot \text{PIB}_j)}{D_{ij}} \right]$$

$$T_{ij} = \beta_0 (\text{PIB}_i \cdot \text{PIB}_j)^{\beta_1} \cdot D_{ij}^{-\beta_2} \cdot e^{\varepsilon}$$

Onde:

T_{ij} : o volume de exportações entre dois países

PIB: “a massa” económica dos dois países, medido pelo produto do exportador e do importador

D_{ij} : distância entre os países

$$\ln(T_{ij}) = \beta_0 + \beta_1 \ln(\text{PIB}_i \text{ PIB}_j) + \beta_2 \ln D_{ij} + \beta_3 \text{Lang}_{ij} + \beta_4 \text{Cont}_{ij} + \beta_5 \text{RTA}_{ij} + \beta_6 \text{ComCol}_{ij} + \varepsilon_{ij}$$

T — volume de exportações (ou importações ou exportações e importações) entre dois países

PIB — PIB real

D — Distância

Lang — variável dummy que assume valor 1 se i e j têm língua comum e 0 em caso contrário

Cont — variável dummy que assume valor 1 se i e j partilham fronteira terrestre e 0 em caso contrário

RTA — variável dummy que assume valor 1 se i e j pertencem zona de acordos de livre comércio e 0 em caso contrário

Comcol — variável dummy que assume valor 1 se i e j tiveram relação colonial e 0 em caso contrário

É indiscutível, e tal como preconizado pelo modelo gravitacional apresentado por Tinbergen (1962) que apresenta, na sua versão inicial, o comércio entre países como sendo baseado na distância entre eles e na interação derivada da dimensão das suas economias.

As variáveis independentes utilizadas procuram explicar este nível de comércio, sendo que as mais utilizadas nas equações gravitacionais são:

- ✓ PIB,
- ✓ distância e
- ✓ dummies, inseridas para criar um cenário diferente para cada tipo de análise pretendida. Estas variáveis são utilizadas para analisar o impacto de diferentes variáveis qualitativas, tais como:
 - ✓ proximidade cultural;
 - ✓ proximidade linguística;
 - ✓ o facto de pertencer, ou não, a uma região económica;
 - ✓ o facto de ter, ou não, uma fronteira física;
 - ✓ entre outras.

O método dos mínimos quadrados ordinários (MQO) é a técnica mais usual para estimar os coeficientes da especificação do modelo gravitacional na sua forma logaritmizada.

Este método tem sido amplamente utilizado nos últimos quarenta anos e tem demonstrado robustez empírica e poder explicativo.

variável explicada como uma variável económica que traduz o logaritmo do volume de exportações entre Portugal e um parceiro comercial.

As variáveis utilizadas na regressão são:

- económicas (como o volume de exportações entre Portugal e um parceiro comercial),
- linguísticas (língua oficial do país, família linguística e/ou proximidade linguística), e
- geográficas (distância entre Portugal e um parceiro comercial).

Variáveis

Exportações

Distância Geográfica

PIB

Membro UE

Proximidade

Linguística

Descrição	Tipo	Unidade	Fonte
Volume de exportações de Portugal para um parceiro	Métrica	EUR	Statistics on International Trade in Goods (INE)
Distância entre as capitais dos dois países	Métrica	Km	http://pt.distance.to/
PIB real de cada país	Métrica	USD	Banco Mundial
1 quando o país pretence à UE e 0 em caso contrário	Nominal	Sim/Não	Eurostat http://ec.europa.eu/
1 quando o país possui o português, espanhol ou inglês como língua oficial e 0 em caso contrário	Nominal	Sim/Não	Ferro, M. J. & Ribeiro, S. (2016)

Resultados

Estudos	Metodo/Variáveis principais	Conclusões
Ribeiro e Ferro (2017) Ferro e Ribeiro (2016)	Modelo de regressão PIB Distância Grupos de “família linguística” Românico Germânico outos Proximidade linguística	. Distância .Relação direta entre o volume das exportações portuguesas e o facto de o país de destino ter uma língua oficial românica . As exportações portuguesas são influenciadas pela existência de proximidade linguística (português, espanhol e inglês)
Ribeiro et al (2018)	BIPLOT PIB Distancia Proximidade linguística	Foi possível analisar a realidade das exportações portuguesas numa perspetiva de evolução temporal. Verifica-se uma relação ligeiramente positiva entre as exportações e o PIB, e uma relação ligeiramente negativa com a distância. No que respeita à relação exportações, PIB, distância e países de destino, existem quatro tipologias principais de países (clusters)

Conclusões

- 1** Foi possível analisar a realidade das exportações portuguesas numa perspetiva de modelo gravitacional;
- 2** Existe uma relação positiva entre nível de exportação e PIB, facto de o país pertencer, ou não à UE, e facto do país possuir, ou não, proximidade linguística;
- 3** Existe uma relação negativa entre o nível de exportações portuguesas e a distância entre os países;
- 4** Os resultados consubstanciam as ideias subjacentes ao modelo gravitacional;
- 5** Esta abordagem metodológica mostrou-se útil para o diagnóstico e tomada de decisão, na perspetiva da análise de exportações.

CONCLUSÕES

- ✓ A relação entre a pertença à UE e a afinidade linguística com as exportações é importante para caracterizar a realidade das exportações portuguesas, indo para além da distância geográfica e do PIB dos países de destino;
- ✓ As barreiras linguísticas podem impor custos significativos ao comércio bilateral entre países que não partilham algum tipo de língua falada em comum - quer se trate de línguas estrangeiras oficiais ou adquiridas;
- ✓ Diminuição do comércio com um país devido ao aumento da distância;
- ✓ Os resultados confirmam as ideias subjacentes ao modelo gravitacional;
- ✓ A relação entre a pertença à UE e a afinidade linguística com as exportações é importante para caracterizar a realidade das exportações portuguesas, indo para além da distância geográfica e do PIB dos países de destino.

Sugestões trabalhos futuros



Integração de outras variáveis explicativas;



Abordagem “dos dois lados”, ou seja, com exportações e importações juntas; e, assim, fornecer uma análise abrangente das relações comerciais portuguesas.



Incluir não só bens, mas também serviços.



Analisar todos os 211 países para os quais Portugal exporta (aumentando o número de observações).



**MUITO
OBRIGADA**

sribeiro@autonoma.pt

